
COVID-19 e os Impactos aos Profissionais de Enfermagem

Dayane Rodrigues da Silva
Thatianne Micaely dos Santos Carvalho
Jaqueline Ronconi Borba
Maria Antônia Fernandes Nabarro de Oliveira Benati
Faculdade São Paulo – FSP

Resumo: O objetivo deste estudo é descrever os possíveis impactos da pandemia do COVID-19 na saúde dos profissionais de enfermagem, observar os males gerados a saúde física e psicológica dos profissionais de enfermagem, gerado pela pandemia do Coronavírus. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que utilizou as palavras chaves na busca por conteúdos que retratam o objetivo deste estudo em conceituadas plataformas de artigos científicos - Google Acadêmico e Scielo com intervalo temporal de publicação entre 2007 e 2020. Constatou-se que os profissionais de enfermagem são grupos vulneráveis aos transtornos psíquicos decorrente a exposição direta ao sofrimento/morte do paciente e sobrecarga trabalhista.

Palavras-Chave: COVID-19. Enfermagem. Transtorno Psicológico.

COVID-19 and the Impacts on Nursing Professionals

Abstract: The aim of this study is to describe the possible impacts of the COVID-19 pandemic on the health of nursing professionals, to observe the ills generated by the physical and psychological health of nursing professionals, generated by the Coronavirus pandemic. This is a systematic review of the literature that used the keywords in the search for content that portray the objective of this study in renowned platforms of scientific articles - Google Scholar and Scielo with a time interval between 2007 and 2020. It was found that the Nursing professionals are vulnerable groups to psychological disorders due to direct exposure to the patient's suffering / death and work overload.

Keywords: COVID-19. Nursing. Psychological Disorder.

Introdução

A atual pandemia por Covid-19 que tem causado um desajuste em todo o sistema de saúde, tem fragmentos histórico em 1937, onde faz menção a um grupo de vírus formado por cinco tipos. Após anos um novo tipo da classe é identificado como causador de morte em vários casos de pneumonia em Wuhan, na China, pois o vírus (SARS-CoV-2) é causador de uma doença denominada Covid-19 que está relacionado à síndrome respiratória aguda grave (OMS, 2020).

O coronavírus pode ocasionar infecções respiratória aguda grave, com decorrência de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sobretudo, pessoas que fazem parte do grupo de risco, sendo eles, pessoas acima de 60 anos, comorbidades como cardiopatia, diabetes, pneumopatia, doença neurológica ou renal, imunodepressão, obesidade, asma, gestantes e puérperas, entres outros grupos de risco (Nobre, 2020).

No início da atual pandemia não havia muita informação quanto ao vírus, sendo assim, muitos profissionais de saúde foram contaminados pela favorecida proteção inadequada. Após um tempo, a exposição dos profissionais ao vírus teve um aumento significativo devido a intensificação da jornada de trabalho e diminuição das pausas e descanso (Gallasch, 2020).

A pergunta norteadora deste estudo é redigir sobre os impactos que a atual pandemia do Coronavírus vem causando aos profissionais de enfermagem a nível nacional e a consequência que isso gera em toda sociedade?

Para tanto, o trabalho foi estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, o texto trata sobre os conceitos do Covid-19; no segundo capítulo aborda as doenças psicossociais que os profissionais de enfermagem enfrentam no combate ao Covid-19; o terceiro explana as formas/meios para evitar as doenças; o quarto refere aos parâmetros mínimos de enfermagem, de forma a garantir maior segurança aos profissionais e à assistência contínua, o quinto capítulo discute sobre os estudos acerca dos impactos para a comunidade em casos de afastamento do trabalho dos profissionais de enfermagem e, por fim,

apresenta-se a discussão dos resultados à luz das teorias abordadas.

O objetivo dessa revisão bibliográfica é disponibilizar à sociedade e em prioridade os profissionais de saúde, especificamente a enfermagem, conteúdos com informações atualizadas que ajudam na disseminação de conhecimento.

Método

O estudo é caracterizado pela revisão de literatura exploratória e descritiva. O autor Bento (2012) conceitua revisão de literatura como um elemento fundamental no processo de investigação, pois, através dela conseguimos analisar e interpretar a análise antecedente. Para a presente revisão de literatura, utilizou-se artigos disponíveis em conceituadas plataformas de pesquisa científica como Google Acadêmico e Scielo com trabalhos que contemplem o objetivo no período de 2007 a 2020. Para melhor compreensão dos resultados foram discutidos contrapondo as visões dos autores.

Revisão de Literatura

Nessa seção apresenta-se as abordagens sobre COVID-19, conceituando a origem da doença e como ficou mundialmente conhecido, expondo o fluxograma dos profissionais que foram afetados pelo novo Coronavírus e as doenças oportunas que corrobora para aparição de doenças psicossociais agravando a situação.

Conceito sobre o COVID-19

O Coronavírus (COVID-19) foi relatado pela primeira vez há décadas, em 1937, que pertence a um grupo de vírus composto por cinco tipos, sendo os mais comuns a infectar humanos o Alpha coronavírus 229E e NL63 e o Beta coronavírus OC43 e HKU. O SARS-CoV provoca Síndrome Respiratória Aguda Grave e o Mers-CoV Síndrome Respiratória do Oriente Médio, sendo descoberto respectivamente em 2002 e 2012. E o último vírus do grupo descoberto é o novo Sars-CoV-2 o qual tornou-se mundialmente conhecido em dezembro de 2019, em Wuhan, na China (OMS, 2020).

A OMS definiu como situação de pandemia, a doença infecciosa causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2. Tornando-se devido a sua rápida transmissão, um problema de saúde pública mundial, com variações em seu quadro clínico, podendo ser assintomático ou até mesmo apresentar quadros respiratórios graves.-

O novo vírus que se espalhou rapidamente por todos os países tem como sintomatologia mais comuns, tosse, febre, dispneia, fadiga e mialgia, menos comuns, anorexia, produção de escarro, dor de garganta, confusão, tonturas, dor de cabeça, dor no peito, hemoptise, diarreia, náusea/vômito, dor abdominal, entre outros sintomas (Brasil, 2020).

O novo Coronavírus não possui tratamento eficaz como barreira de inibição da cadeia de transmissão, o que ocasionou o decreto de calamidade pública. O governo que tem como obrigação segundo a Constituição Federal (1988) de assegurar saúde a população. E ainda nos dias atuais não se tem tratamento específico que atue diretamente a infecção do Covid-19, apenas medidas adotadas para aliviar os sintomas da doença.

Através de estudos realizados durante alguns meses, foi evidenciado que o tratamento seria diferenciado de acordo com o estado do paciente, já que não existem comprovação das terapias farmacológicas específica para a COVID-19 (JIN, 2020). Mesmo não havendo um tratamento eficaz, comprovado e conhecido, o enfermeiro atua neste quadro como nos demais, de forma efetiva na reabilitação do paciente, prestando uma assistência integral e qualificada, como monitorar a rotina sanguínea, oxigenação, manter conforto ao paciente, fazer acesso venoso e manter esse paciente informado quanto ao procedimento a ser realizado (COFEN, 2017).

O Brasil segue em estado de alerta, visto que o COVID-19 é uma existência mundial, sempre buscando controlar o número de incidência e estabilizar o quadro de saúde dos pacientes infectados pelo novo Coronavírus (Iser, 2020).

Doenças psicossociais que os profissionais de enfermagem enfrentam no combate ao COVID-19

Todo o campo de assistência à saúde se faz necessário os profissionais de enfermagem, uma

classe designada a promover e a produzir saúde, desde atenção primária nas unidades básicas de saúde até a de alta complexidades hospitalares. Diante da calamidade da pandemia do novo Coronavírus, os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem compõem a linha de frente ao combate, exercendo assim um trabalho ainda mais árduo do que já vinham atuando antes da pandemia.

Apesar desta participação relevante na composição do quadro de pessoal da saúde, o estado de saúde destes profissionais necessita ser explorado, pois os enfermeiros estão propícios a desenvolverem problema de saúde mental, como conceitua a autora (Silva et al., 2015).

Entre os trabalhadores da saúde, os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão e o risco de suicídio, porque lidam com o sofrimento humano, a dor, a alegria, tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados. Destacam-se, ainda, outros fatores comumente encontrados, como as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional (Silva et al., 2015).

De acordo com os fatores acima mencionados, podem surgir o estresse influenciado pelo ambiente de trabalho, então se pode afirmar que a Síndrome de Burnout é uma das doenças psicossociais que os profissionais estão sujeitos. Uma vez que, França et al. (2015), corrobora que essa síndrome decorre de um esgotamento profissional.

O adoecimento do profissional de saúde relacionado às suas atividades laborais, tem repercussão direta na sua vida pessoal, pois o desgaste físico, emocional e mental gerados pelo medo da contaminação e transmissão de doenças aos familiares (Guimarães & Brasil, 2018), alteram o equilíbrio psíquico como a mudança de humor que, exemplificam prejuízo à saúde mental dos trabalhadores (Pereira, 2020).

Dessa forma se faz necessária uma atenção mais qualificada com vistas à formulação de políticas públicas mais efetivas que promovam a saúde mental e o bem-estar dessa categoria profissional. De acordo com Martellet et al (2014) os trabalhadores necessitam de intervenção de práticas psicológica para ajudá-los a aperceber o sofrimento psíquico.

Prevenção de doenças psicossociais

A prevenção é desenvolvida através de grupos composta pela equipe multidisciplinar que tem como objetivo trocar experiências, promover informações e expressar sentimentos aos quais estão vivenciando, e não sendo menos importante o apoio familiar o qual é fundamental para se obter sucesso. Sendo esta uma estratégia para prevenção da Síndrome de Burnout (França, *et al*, 2014).

Os métodos para prevenção da depressão visam a melhora do quadro de funcionários dividindo assim o trabalho e removendo a sobrecarga do profissional de saúde, e um aprimoramento entre a equipe de enfermagem e os demais profissionais reduzindo o estresse voltado ao trabalho (Manetti, 2007).

Para manter a saúde mental saudável durante essa pandemia causado pelo Coronavírus, a linha de frente precisa ter empatia, saber os seus limites e se recuar quando se faz necessário, tirar um tempo para tomar um café, e não querer dar conta de tudo ao mesmo tempo, pois é esperável que os pacientes infectados ou suspeitos estão inseguros, com medo, por isso é imprescindível o profissional respeitarem os seus limites e ficarem atento as suas reações emocionais evitando assim um possível adoecimento psíquico (OMS, 2020). Pensando nisso o COFEN (2020) disponibiliza gratuitamente em sua plataforma um apoio online especializado em saúde mental para os enfermeiros que necessitam do atendimento.

A precaução de impactos negativos e estratégias de enfrentamento permite uma adaptação da nova realidade enfrentado pela sociedade com o distanciamento social. As recomendações de estratégias se faz necessária, e sobretudo, deverá ser adaptada de acordo com cada família, estabelecendo rotina diária, realizando exercício físico, aproveitando o tempo para ler um livro, fazendo curso online, realizando exercício de relaxamento, mantendo uma boa alimentação, limitando o tempo com busca de informações, elegendo sites confiáveis para buscar notícias, estabelecendo um tempo de convivência maior com a família e buscar por grupos de apoio online ou apoio especializado (FIOCRUZ, 2020)

Parâmetros mínimos de enfermagem, de forma a garantir maior segurança aos profissionais e à assistência contínua

Diante deste cenário assustador de enfrentamento do Coronavírus em todo o mundo, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) instituiu normativas à equipe de enfermagem, sendo elas: revezamento da equipe na escala de atendimento aos pacientes com suspeitas de Covid-19 ou com sintomas respiratórios e assistência com uso de todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) provido pela administração local.

Antes de se paramentar, como em qualquer outro procedimento rotineiro do profissional de saúde, deverá lavar as mãos com água e sabão utilizando a técnica anti séptica adequada, após esse processo é indicado pelo Cofen (2020) um prosseguimento de paramentação dos EPIs especialmente elaborado em forma de cartilha para o combate ao Covid-19, em ordem crescente, o avental ou capote, máscara cirúrgica, óculos ou protetor facial e luvas, e na retirada dos equipamentos de proteção individual também tem uma sequência a se seguir, primeiramente remova as luvas, avental ou capote, óculos ou protetor facial e no final a máscara cirúrgica.

Um parecer Normativo nº 002/2020 estabelecido para uma vigência exclusiva durante a pandemia do COVID-19, determina a necessidade de 4 enfermeiros para cada 10 pacientes, de 7 a 16 técnicos ou auxiliares de Enfermagem nos hospitais. Nas unidades de Terapia Intensiva (UTIs), é estabelecido 1 enfermeiro para cada 8 leitos, e 4 técnicos de Enfermagem (COFEN,2020). É essencial o cumprimento das recomendações, para que a assistência de enfermagem seja contínua e para preservação da saúde física e mental desses Profissionais.

Estatística nacional de profissionais de enfermagem que contraíram COVID-19

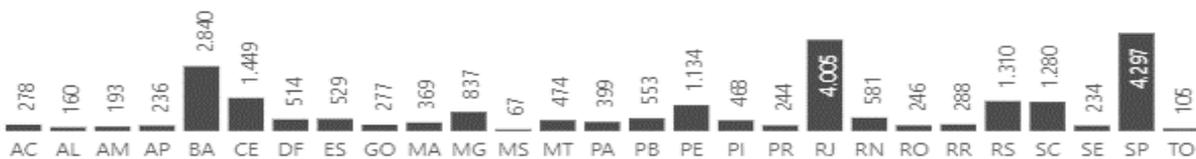
Para disponibilizar os dados da estatística de profissionais infectados pelo Coronavírus, o Cofen criou uma plataforma própria para monitoramento e divulgação do quantitativo de notificações e óbitos dos profissionais acometido pelo vírus,

lamentavelmente os números são consideráveis, gerando comoção aos demais companheiros de profissão (COFEN, 2020).

De acordo com os dados disponíveis atualizados até 06 de julho de 2020, a nível nacional de casos foram 22.746, dentre eles 1.729 não confirmados, 11.968 suspeitos e na figura 2 representa os óbitos foram 240 casos, sendo 208 confirmados e 32 suspeitos (COFEN, 2020).

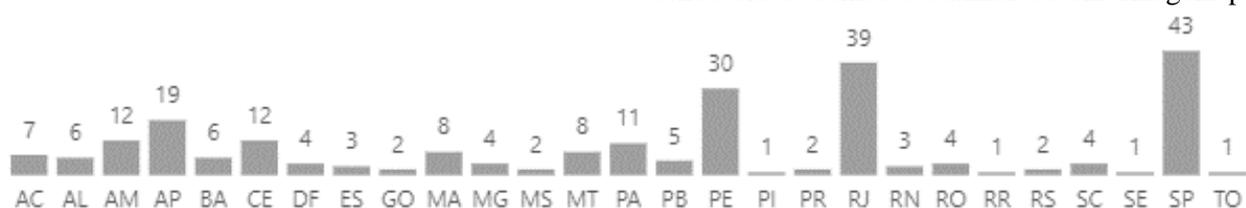
A figura 1 mostra os casos notificados de acordo com cada Unidade da Federação (UF) do Brasil.

Figura 1. Disponível em:
<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>



A figura 2 mostrará os casos de óbitos de acordo com cada Unidade da Federação (UF) do Brasil.

Figura 2. Disponível em:
<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>



Em todo o tempo a precariedade de condições de trabalho visando à falta do material ou péssima qualidade do mesmo sempre esteve presente levando até mesmo a interrupção da assistência (Garcia, 2012), e a atual pandemia agravou o quadro com a grande demanda de casos, visto que o banco de dados do Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (COREN-RO) disponibilizou em sua plataforma o número total de casos de profissionais de saúde infectados por Covid-19 que chega a 586 casos notificados e 4 mortes até o dia 17/06/2020 (COFEN, 2020).

Os impactos para a comunidade em casos de afastamento do trabalho dos profissionais de enfermagem

O papel do Enfermeiro é essencial para o bom desempenho da equipe multiprofissional, garantindo capacidade e habilidade de compreender o paciente como um todo, prestando uma assistência individualizada identificando suas necessidades, sendo assim, Stegenga *et al* (2002) afirma que a sobrecarga do profissional de enfermagem é um fator de risco para o aumento da incidência de infecções hospitalares em pacientes críticos, visto que, está relacionado diretamente na insuficiência no quadro de servidores.

Devido essa sobrecarga existente, o Ministério da Saúde (2020) durante a pandemia do Covid-19 está contratando profissionais de saúde em todo país para suprir a demanda, pois o aumento de paciente por busca de atendimento cresceu bruscamente.

Os enfermeiros têm função de preparar sua equipe sendo ela o técnico e auxiliar de enfermagem para

uma boa conduta e assistência para com o paciente, visando nisso, o COFEN (2020) disponibiliza em sua plataforma online, uma atualização em enfermagem gratuita com foco na biossegurança do paciente, e assistência ao paciente crítico no contexto da Covid-19, com o objetivo de capacitar os profissionais para o enfrentamento a pandemia do novo Coronavírus.

A enfermagem é uma profissão exemplar e digna de honras tão quanto a medicina, pois ambas lutam em prol de um mesmo objetivo, cada uma no seu âmbito de atuação, mas visando um só propósito, a manutenção da saúde da humanidade. A calamidade que o Brasil vem enfrentando deixa em evidência que os profissionais enfermeiros, técnicos em

enfermagem e auxiliares de enfermagem estão na linha de frente e colaborando firmemente com a estabilidade da saúde pública, mesmo ainda sendo uma profissão não tão valorizada como merece. E não é a primeira batalha que esses profissionais ganham destaques, em outras epidemias que tivemos, como cólera e H1N1, a enfermagem sempre esteve como protagonista.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a realidade dos profissionais de saúde especialmente os Enfermeiros, como estão lidando com a atual pandemia, no quesito saúde mental e físico.

Dada a importância do assunto, torna-se necessária a presença de psicólogos no ambiente hospitalar para ajudar os profissionais da enfermagem a lidar com a situação dos pacientes infectados por Covid-19, também com o medo, com a morte dos colegas de trabalho, e com a insegurança devido a possibilidade de contágio que este profissional tem frente a sua família.

Por fim, conforme já tivemos a oportunidade de pontuar anteriormente, o novo Coronavírus é uma doença da atualidade, com pouca informação referente a cura, então se faz necessário o bom senso e a prudência neste momento de se seguir as recomendações e protocolos de prevenção dados pelo Ministério da Saúde e que devem ser motivo de atualização frequente pelos pesquisadores, tudo com a finalidade de se alcançar a erradicação dessa pandemia.

Referências

- Bento, A. (2012). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, v. 7, n. 65, p. 42-44.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. (2020). *Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasília). (2020). *Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem*. Brasília: COFEN.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Decreto nº 94.406/87 que regulamenta a Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986. *Atividades privativa do enfermeiro*: COFEN 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Observatório da enfermagem. *Profissionais de Enfermagem contaminados por Covid-19*, Brasília.
- CRFB - Constituição da República Federativa do Brasil. *Constituição 1988 art.196*
- FIOCRUZ, Saúde Mental e Atenção psicossocial na Pandemia COVID-19. (2020). *A quarentena na COVID-19: Orientações e estratégias de cuidado*.
- França, T. L. B. et al. (2014). Síndrome de burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. *Rev enferm UFPE*, Recife, v. 8, n. 10, p. 3539-46.
- Gallasch, C. H. et al. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19, *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. 49596.
- Garcia, S. D. et al. (2012). Gestión de material médico-hospitalario y el proceso de trabajo en un hospital público. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 65, n. 2, p. 339-346.
- Guimarães, A. V., & Brasil, A. M. (2019). *O adoecimento psíquico e a atividade laboral do profissional de saúde*.

Iser, B. P. M. *et al.* (2020). Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020233.

Jin, Y-H. *et al.* (2020). A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infected pneumonia (standard version). *Military Medical Research*, v. 7, n. 1, p. 4.

Manetti, M. L., & Marziale, M. H. P. (2007). Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 12, n. 1, p. 79-85.

Martellet, E. C., Motta, R. F., & Carpes, A. D. (2014). A saúde mental dos profissionais da saúde e o programa de educação pelo trabalho. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 12, n.3, p. 637-654.

Nobre, A. F. S. *et al.* (2014). Primeira detecção de coronavírus humano associado à infecção respiratória aguda na Região Norte do Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua*, v. 5, n. 2, p. 37-41.

Organização Mundial de Saúde (OMS).

OMS, Organização Mundial de saúde, Saúde dos profissionais da enfermagem. (2020). *Guias de orientação e tratamento*. Saúde mental.

Pereira, M. D. *et al.* (2020). A pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências para a saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 7, p. 652974548.

Silva, D. S. D. *et al.* (2015). Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*, v. 49, p. 6, p. 1027-1036.

Stegenga, J., Bell, E., & Matlow, A. (2002). The role of nurse understaffing in nosocomial viral gastrointestinal infections on a general pediatrics ward. *Infection Control & Hospital Epidemiology*, v. 23, n. 3, p. 133-136.

Dayane Rodrigues da Silva

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade São Paulo–FSP.
E-mail: dayanerodrigues_drs@outlook.com

Thatianne Micaely dos Santos Carvalho

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade São Paulo–FSP.
E-mail: thatianne_m.c@hotmail.com

Jaqueline Ronconi Borba

Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade São Paulo–FSP.
E-mail:Jaqueline.ronconi@facsapaulo.edu.br

Maria Antônia Fernandes Nabarro de Oliveira Benati

Professora Orientadora do Presente Trabalho, Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.
E-mail: ma.benati@gmail.com

Recebido em: 20/09/2020

Aceito em: 07/09/2021